

PROCESSO DE MUDANÇA DE ESTADO/CIDADE PARA À PRÁTICA COMPETITIVA: PERCEPÇÕES DE ATLETAS DE BASQUETEBOL¹

Gabriel Costa de Souza², Leonardo Egerland Souto³, Larissa Fernanda Porto Maciel⁴, Alexandra Folle⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Processo de formação esportiva no basquetebol brasileiro: um estudo com atletas brasileiros”

² Licenciado no curso de Educação Física – CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Acadêmico do Curso de Educação Física – CEFID

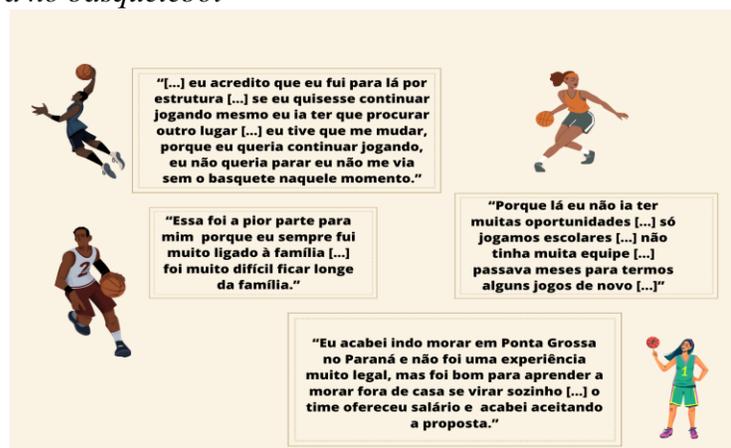
⁴ Doutora em Ciências do Movimento Humano – CEFID

⁵ Orientadora, Departamento de Educação Física – CEFID - alexandra.folle@udesc.br

A trajetória de um atleta desde as categorias de base até a adulta percorre um longo caminho de experiências, sucessos e adversidades, a fim de alcançar a profissionalização esportiva. Entre as experiências e possíveis adversidades, a mudança de cidade ou estado para continuar a prática ou avançar na carreira esportiva pode interferir de maneira positiva ou negativa no percurso atlético (Lee, 2010; Cartigny, *et al.*, 2023). Dessa forma, esse estudo tem como objetivo verificar a percepção de atletas de basquetebol acerca do processo de transição das categorias de base para a categoria adulta, levando em consideração a mudança de cidade/estado. O presente estudo se caracteriza como descritivo e com abordagem qualitativa dos dados. Os participantes foram 24 atletas de basquetebol, 17 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com idades entre 18 e 19 anos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas alinhadas ao *Personal Assets Framework* (Cotê; Murata; Martin, 2022). Para a codificação e análise dos dados foi utilizada a análise temática, com delineamento indutivo.

As entrevistas revelaram a percepção de atletas em relação aos benefícios e às desvantagens que envolveram a mudança de cidade e estado, sendo elencada as possibilidades de poder jogar mais, devido de os times das cidades melhores desenvolvidas possuírem mais benefícios aos atletas em questão de estrutura, oportunidades competitivas e maior visibilidade ao atleta, que jogará mais competições e de melhor nível técnico (Figura 1).

Figura 1. Percepção dos atletas em relação à mudança de cidade ou estado para a continuidade da carreira esportiva no basquetebol



A autonomia dos atletas foi uma capacidade comumente desenvolvida entre eles, instigada a partir da necessidade de ser mais responsável por ter que morar sozinho e longe da família. O apoio social fornecido pela família foi percebido como de extrema importância e foi enfatizado como um fator importante pelos atletas para determinar se iriam continuar jogando e permanecer longe de casa. Porém, alguns pontos negativos foram ressaltados, como a dificuldade de estar longe de casa e de seus familiares, muitos atletas perceberam queda de desempenho devido a esses fatores que influenciaram diretamente na prática esportiva. Alguns relatos sobre a motivação para jogar envolveram o dinheiro oferecido, de modo extrínseco ao indivíduo, ou de modo mais intrínseco apenas pelo desejo de jogar. Em ambas as situações, a família foi de extrema importância para o atleta tomar a decisão de continuar ou não no esporte. Dessa forma, percebe-se que a mudança de cidade ou estado pode influenciar de maneira tanto positiva quanto negativa no processo de transição das categorias de base para a categoria adulta ao longo da formação desses indivíduos. Os pontos positivos estão relacionados ao fato da possibilidade de uma melhor estrutura para treino e jogo, cadência de jogos e autonomia pessoal e econômica. Em contraponto, os negativos estão ligados à distância da família, relacionado ao fato de estarem longe de casa e dos seus familiares e do nível de incerteza que é o futuro no esporte, pois não há garantia que se mudar para continuar jogando resultará numa sucedida carreira esportiva.

Palavras-chave: Basquetebol. Esporte juvenil. Trajetórias.